

VISÕES DA CONSTRUÇÃO DO SER PROFESSOR E SUAS METODOLOGIAS A PARTIR DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

1

Ester Aguiar Barbosa Albuquerque²

Tatiana Fernandes Santana³

Ana Cláudia Soares Pinto⁴

RESUMO

O presente relato tem como foco apresentar a experiência vivenciada na formação inicial do Programa de Residência Pedagógica, cota 2022/2024, da licenciatura de Letras-Português, na Universidade Estadual da Paraíba, Campus I. Deste modo, tem como objetivo principal resgatar a experiência vivenciada em algumas aulas ministradas, que ocorreram na escola municipal João Pereira de Assis - CEAI, em uma turma do 7º ano de ensino Fundamental II. Tais acontecimentos se encontram alinhados acerca da importância de destacar como o programa colabora para a formação dos sujeitos e ao desenvolvimento e aplicação de metodologias efetivas de ensino, possibilitando a construção/confirmação do ser professor, ao se deparar com os desafios vivenciados em sala de aula, em contato direto com o alunado. De uma forma geral, a atuação colaborou para uma construção analítica neste processo de aprendizado inicial, com apoio da academia, permitindo que os residentes vivenciassem o ser antes de efetivamente ingressar no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Programa Residência Pedagógica; Docência; Formação Inicial.

1. INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores é um tema de grande relevância para a educação, pois envolve o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para o exercício da docência. Por essa premissa, o Programa de Residência Pedagógica (PRP), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), surge para

¹O presente trabalho foi realizado com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), por meio do Programa de Residência Pedagógica, da Universidade Estadual da Paraíba, cota 2022/2024, Edital nº24/2022.

²Graduanda do Curso de Letras - Língua Portuguesa da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB; Bolsista do programa Residência Pedagógica CAPES. ester.albuquerque@aluno.uepb.edu.br;

³Doutora em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB; professora da Universidade Estadual da Paraíba/Campus I; Coordenadora de área do Programa Residência Pedagógica/Letras-Português/UEPB-Campus I; tatianasantana@servidor.uepb.edu.br;

⁴Doutora em Linguística pela Universidade Universidade Federal da Paraíba - UFPB; professora pela Secretaria de Educação/Prefeitura Municipal de Campina Grande; ana.pinto@edu.prof.campinagrande.pb.gov.br.

Fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura (Capes, 2018, s/n).

Assim, o objetivo deste artigo é o de relatar a experiência vivenciada na cota 2022/2024 do PRP, na licenciatura de Letras-Português, na Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, enfocando em algumas vivências fruto das aulas ministradas na escola municipal João Pereira de Assis-CEAI, em uma turma do 7º ano do ensino fundamental II.

A partir dessa experiência, pretende-se analisar como essa formação inicial contribui para a construção dos residentes em professores, bem como para o desenvolvimento e aplicação de metodologias efetivas de ensino de língua portuguesa, os desafios e as aprendizagens decorrentes do contato direto com os alunos.

O relato se encontra alinhado principalmente com as visões de Freire (1996), Luckesi (2011), Rays (1991) e Schuchter (2017) acerca da temática em questão. Logo, espera-se assim que este relato possa contribuir para o debate sobre a formação inicial de professores e a importância do programa como uma estratégia de articulação entre teoria e prática.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO E DISCUSSÃO

Inicialmente, é importante enfatizar que as experiências a serem relatadas são frutos de um planejamento que se iniciou presencialmente no contexto do 1º semestre de 2023, no qual duas sequências didáticas foram elaboradas: a primeira, com ênfase na produção do gênero reportagem e nos tempos verbais, num total de sete encontros; e a segunda, focalizando em um planejamento com a análise linguística, sendo trabalhado os tipos de sujeito, no decorrer de oito encontros.

Dentre esses encontros, faz-se necessário destacar o 5º encontro da 1ª sequência didática em questão, por se tratar de ser a primeira aula ministrada como residente. Nesta aplicação, foi-se trabalhado especificamente o tempo verbal no pretérito perfeito do modo indicativo e as suas características semânticas.

Notou-se um grande nervosismo ao se deparar com o primeiro contato com a sala de aula, com o conteúdo e com as metodologias ali aplicadas. Em virtude dessas questões, essa aula infelizmente não foi proveitosa. A metodologia utilizada partiu para um viés extremamente normativo, diferentemente do que havia sido planejado inicialmente, pois já no primeiro contato, foi feita a explicação conceitual acerca da estrutura dos verbos, sem nenhuma contextualização prévia, a partir de textos, por exemplo.

Assim, apenas frases foram colocadas na lousa para se trabalhar a análise dos tempos verbais, uma atitude em sala que restringe a explicação e dificulta totalmente o entendimento dos discentes. Por essa premissa, nota-se que ensinar não é depositar pacotes na consciência vazia dos educandos (Freire, 1993), e sim, ocasionar situações de trocas mútuas, nas quais discente e docente possam trabalhar em conjunto.

Após esse encontro e os apontamentos advindos da preceptora, que presenciava a evolução e o desenrolar das aulas, um questionamento acerca da licenciatura foi sendo criado: a frustração dessa aula relatada se intensificou, uma situação que com certeza é passível a se acontecer nessas circunstâncias e que ocasionou momentos de reflexão perante o ocorrido. Era necessário gesticular mais, melhorar a oratória, desprender-se da lousa, circular na turma e melhorar a metodologia do ensino.

Um processo que com certeza demandou tempo, já que a timidez e o nervosismo se fizeram presentes em muitos momentos. A responsabilidade que o PRP exigia era inegável, daí o embate interno acerca de ter ou não a vocação para o meio educacional percorria o tempo todo. A partir desse momento, felizmente a decisão escolhida foi a de se atentar à evolução na área, entender a importância de praticar acerca da postura em sala e diminuir o nervosismo excessivo em que se encontrava. Foi daí que se deu o momento de se descobrir professor e da construção de muitos aspectos importantes relacionados ao meio educacional.

Assim, seguindo os pensamentos de Luckesi (2011):

Formar o educador é, a meu ver, seria criar condições para que o sujeito se prepare filosófica, científica e afetivamente para o tipo de ação que vai exercer. Para tanto serão necessárias não só aprendizagens cognitivas sobre os diversos campos de conhecimento que o auxiliem no desempenho do seu papel, mas –especialmente – o desenvolvimento de uma atitude, dialeticamente crítica, sobre o mundo e sua prática educacional. O educador nunca estará definitivamente “pronto”, formado, pois que a sua preparação, a sua maturação se faz no dia a dia, na meditação teórica sobre a sua prática. A sua constante atualização se fará pela reflexão diuturna sobre os dados de sua prática (Luckesi, 2011, p. 28-29).

Essa citação reforça a complexidade e a profundidade do papel do educador na formação dos indivíduos e de um bom educador, que não se limita apenas à transmissão de conhecimentos acadêmicos, mas que o professor surge como um agente transformador, inspirando, guiando e motivando.

Logo, guiada por essa decisão, com o desenrolar das aulas, notou-se melhoras significativas nos apontamentos feitos subsequentes das aulas, o convívio com os alunos foi

se tornando mais leve e prazeroso, aos poucos foi se construindo um sentimento sincero de integração na escola. Por essa premissa, Schuchter (2017) defende que:

A formação do professor pode ser gestada, também, no relacionamento e no movimento do significado social do que é vivido na escola [...], nas relações docente-discente, nas resistências, na tessitura dos projetos de trabalho, na transformação da realidade, no enfrentamento dos problemas que, constantemente, surgem e na aliança com seus pares - formação mútua. (Schuchter, 2017, p. 190)

Assim, priorizar o comprometimento com a evolução e o convívio harmônico com o meio escolar foram aspectos cruciais que colaboraram também para o desenvolvimento e a reflexão de metodologias efetivas de ensino.

Como reflexo dessa melhora e evolução didática em sala de aula, pode-se citar já o planejamento destinado à segunda SD, que se pretendia analisar os diferentes tipos de sujeito, o papel do sujeito na construção de sentido no texto e como identificar/utilizar de forma adequada os termos que equivalem ou substituem o sujeito. Diferentemente da SD anterior, metodologias efetivas foram aplicadas ao utilizar o contexto dos termos da oração. Nessa perspectiva:

O método de ensino passa a ser, assim, um dos elementos possíveis para a estruturação dos caminhos a serem percorridos pela ação didática. Esses caminhos utilizarão em suas trajetórias diferentes procedimentos de ensino, objetivando motivar e orientar o educando para a assimilação do saber veiculado no processo escolar e na sua relação com os meios: natural, cultural, sócio-econômico etc (Rays, 1991, p. 85).

Dessarte, demonstrou-se a importância do planejamento e da execução de um método de ensino adequado às necessidades e interesses dos alunos, respeitando sua diversidade e singularidade, promovendo assim, uma aprendizagem significativa, crítica e contextualizada.

De modo a exemplificar, foram utilizados memes, formas de expressão e comunicação que se espalham rapidamente pela internet, geralmente carregados com sentidos de humor ou críticas, proporcionando assim, no 6º encontro, uma via de ensino que se encontra presente na rotina dos discentes. Deste modo, foram distribuídas xerocópias dos memes para que os alunos pudessem acompanhar e sublinhar algum termo em explicação, tornando um método mais eficaz para se trabalhar a análise linguística.

A ênfase foi contextualizar, explorar o significado e obter trocas de conhecimentos entre alunos e professor. Tal questão colide com o pensamento de Freire (1996), sobre a educação como um processo dialógico, colaborativo e humanizador, aod destacar que:

É preciso que desde o começo do processo vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma, se forma e re-forma e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É neste sentido que ensinar não é transmitir conhecimentos, conteúdos, nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos [...] não se reduzem à condição de objeto um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender (Freire, 1996, p. 24).

Conseqüentemente, a busca por uma evolução constante nas aulas e melhora no desempenho em sala, tanto em relação à comunicação, como no desenvolvimento metodológico, surte na confirmação de estar na área certa, se identificando como professor. E poder sentir essa construção em vigência foi extremamente significativa, uma experiência que demandou muito esforço e ocasionou em uma admiração ainda maior pela área, como podem ser reveladas nas fotos abaixo:



(Imagem 1).



(Imagem 2)

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste relato, evidenciou-se a importância da iniciação à docência como um momento fundamental na formação dos futuros educadores. A vivência direta em sala de aula proporcionou não apenas o contato com os desafios reais da profissão, mas também a oportunidade de refletir sobre o papel do professor na sociedade e na formação dos indivíduos.

Uma experiência desafiadora e reveladora, ao reconhecer que a prática pedagógica vai além da simples transmissão de conhecimentos. Ela exige sensibilidade, criatividade e um constante processo de aprendizagem e adaptação. A partir das metodologias aplicadas e das reflexões promovidas, percebeu-se a importância de uma abordagem contextualizada

e significativa, que dialogue com a realidade dos alunos e promova uma aprendizagem efetiva.

Nesse sentido, as palavras de Freire ressoam como um lembrete constante da necessidade de uma abordagem dialógica e humanizadora no processo educativo. O professor não é apenas um transmissor de conhecimento, mas um mediador do processo de aprendizagem, cujo papel é inspirar, motivar e guiar os alunos na construção do saber.

Ademais, a jornada rumo à formação revelou-se como uma fonte de crescimento pessoal e profissional, reafirmando o compromisso com a educação e o desejo de contribuir para a transformação da sociedade por meio do ensino. Assim, conclui-se que o PRP é um momento crucial na trajetória de formação dos professores, que deve ser valorizado e fortalecido como uma etapa essencial na construção do saber e na promoção de uma educação de qualidade para todos.

Em suma, ficam aqui os agradecimentos a toda equipe escolar, alunos, à orientadora/coordenadora de área, Tatiana Fernandes Sant'ana, pela oportunidade, à preceptora, Ana Cláudia Soares Pinto, pelas orientações e apontamentos feitos e as parcerias ao longo das aulas que variaram. Todos foram significativos e importantes para a construção do ser professor, um professor humanizado.

4. REFERÊNCIAS

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. CAPES. **Programa de Residência Pedagógica**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica#:~:text=O%20Programa%20de%20Resid%C3%Aancia%20Pedag%C3%B3gica,aperfei%C3%A7oamento%20da%20forma%C3%A7%C3%A3o%20inicial%20de>. Acesso em: 02 de março de 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **O papel da didática na formação do educador**. In: CANDAU, Vera Maria (org.). *A didática em questão*. 31º ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

RAYS, O. A. **A questão da metodologia do ensino na didática escolar**. In: VEIGA, I. P. A. (org). *Repensando a didática*. 5. ed. Campinas: Papirus, 1991.

SCHUCHTER, Lúcia Helena. **Escola.edu: as políticas públicas de formação docente para o uso das tecnologias digitais na rede municipal de ensino de Juiz de Fora**. Tese (Doutorado em Educação). Juiz de Fora, Universidade Federal de Juiz de Fora, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/5993>>. Acesso em 20/02/2024.



_____. **Política e Educação: ensaios.** São Paulo: Cortez, 1993.

